AS BRINCADEIRAS E O PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOICE DE ANDRADE PEREIRA FERREIRA

RESUMO

Os profissionais que trabalham com crianças pequenas reconhecem que o ato de brincar é um elemento essencial para o crescimento saudável dos pequenos. Por meio das brincadeiras, os pequenos descobrem o mundo ao seu redor, experimentam diferentes funções, solucionam desafios e se comunicam. Uma modalidade de brincadeira que é particularmente relevante para o crescimento desde a fase inicial até o término da primeira infância é a brincadeira não organizada e orientada para crianças. As brincadeiras orientadas para crianças são parecidas com as brincadeiras livres, porém com maior participação dos adultos. Esse tipo de brincadeira pode ser incentivado por um adulto, mas ainda está completamente sob a direção e controle da criança. Em um ambiente da primeira infância cada vez mais focado no acadêmico e nas habilidades, esse tipo de brincadeira pode estar diminuindo, pois muitos programas se concentram em atividades mais organizadas destinadas a melhorar as habilidades iniciais de leitura e escrita e a capacidade de raciocinar e aplicar conceitos numéricos simples.

Palavras-Chave: Diversão; Profissionais; Primeira Infância.

INTRODUÇÃO

A atividade lúdica é fundamental em todas as etapas da vida, mas na infância ela é ainda mais crucial, não é apenas uma distração, mas também um meio de aprendizado.

A criança, ao se divertir, manifesta sua linguagem através de gestos e comportamentos, que estão cheios de significados, e é papel do educador neste momento tentar perceber o que a criança está tentando comunicar, já que ela investe suas emoções nesta atividade. Por isso, a diversão deve ser vista como algo sério e que é essencial para o crescimento infantil.

A criança utiliza o brinquedo para expressar suas emoções, construindo um mundo à sua maneira e questionando o universo dos adultos, além de ser um meio de exteriorizar os medos, as angústias, alguns sentimentos e os problemas que a criança enfrenta em seu dia a dia, seja por estar descobrindo algo até referente ao seu corpo como também em relação aos seus sentimentos pessoais de como se sente em relação às pessoas ao seu redor. (MELO & VALLE, 2005).

Por meio de brinquedos e jogos, ela revive de forma ativa tudo o que sofreu de forma passiva, expondo assim seus sentimentos que, muitas vezes ficam guardados no seu subconsciente. Haetinger (2004) afirma que as atividades lúdicas são aquelas que promovem a imaginação e principalmente as transformações do indivíduo em relação ao seu objeto de aprendizagem, dessa forma, a criança aprende a brincar e interpretar a partir de um conjunto de vivências e referências, e por meio das brincadeiras que fazem parte do seu cotidiano.

Esse artigo tem como objetivo demonstrar a importância do brincar lúdico na Educação Infantil, pois é um dos fatores que auxiliam as crianças no desenvolvimento motor, psicológico e afetivo. Não é à toa que tudo que é vivido em sua infância ficará guardado em seu subconsciente, deflorando sentimentos que acompanhará ela em sua jornada de vida, pensando por esse lado podemos dizer que esses sentimentos serão explorados por meio de brincadeiras na infância, influenciarão em como serão enquanto pais, se tiver uma infância rica de sentimentos bons, terão consequentemente melhores valores para passar aos seus filhos.

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA INFÂNCIA

Muitos que se tornarão bons pais ou não, são por vivências e experiências de sua infância. O brincar lúdico prepara para futuras atividades de trabalho, evoca atenção, concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros.

Segundo Campos (1986) a ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre a sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivador de

qualquer tipo de aula.
Todos esses benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar, a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, contribuindo diretamente para a construção do conhecimento, a aprendizagem por meio do lúdico, passa a ser mais fácil e mais prazerosa para a criança, facilitando diretamente o trabalho do professor.
Os professores devem estar atentos para esse mecanismo lúdico e aperfeiçoar uma contextualização para as brincadeiras. Por meio da análise do brincar, os professores poderão compreender a carência intelectual de cada criança, os seus níveis de progresso, a sua organização e, a partir daí, preparar ações pedagógicas que auxiliem em sua evolução diária.
Conforme Cordazzo (2007), o brincar é a atividade dominante na infância e vem sendo explorado no campo científico, com o intuito de caracterizar as suas singularidades, identificar as suas relações com o desenvolvimento e com a saúde da criança e, entre outros objetivos, interceder nos meios de educação e de aquisição de aprendizagem das crianças.
Como pode-se ver, o brincar é característico da infância, e traz inúmeras vantagens para a construção do intelecto da criança, proporcionando a habilitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro.

A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo – da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela da alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros. Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. (FROEBEL, 1912, apud KISHIMOTO, 2008, p. 68)

A autora entende o ato de brincar como uma atividade que estabelece uma conexão profunda consigo mesma e com os outros, e que, independentemente da idade, nos permite vivenciar e reviver momentos de interação, incorporando nossas referências e reinventando novos conhecimentos.
A relevância do jogo em todas as etapas da vida torna a criança um ser proativo e competente, pois é nesses instantes de alegria que ela se desliga um pouco do mundo real e mergulha no universo da imaginação.
Segundo Santos (2012), o ludismo refere-se a uma extensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade da atividade. Engloba ações simples, serenas e desprovidas de qualquer forma de aplicação ou escolha externa. É isento de exigências e avaliações.
Ao abordar o ato de brincar, muitas pessoas pensam apenas em diversão, mas brincar é um assunto sério. Ao brincar com alguém, a criança estabelece sua própria maneira de se entreter e experimenta a aceitação ou rejeição das ideias de outras pessoas.
Dessa forma, prepara o caminho para uma vida compartilhada e para se relacionar com os outros e com a vida. Em outras palavras, brincar é comunicação e expressão, conectando pensamento e ação, um ato espontâneo, uma atividade exploratória que auxilia as crianças em seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social. É uma forma de aprender a viver e não apenas um passatempo. "[...] As crianças e os animais brincam porque têm prazer em brincar, e é precisamente nesse fato que reside sua liberdade." (HUIZINGA, 1980, citado por MALUF, 2003, p. 17).
Independentemente da cultura local, é comum que os adultos desencorajem as crianças a brincar. No entanto, por ser uma necessidade natural, essa proibição pode resultar em um atraso no amadurecimento da criança, levando-a a se tornar reclusa em relação aos seus próprios sentimentos e tendo dificuldade em se socializar com outras crianças e até mesmo com adultos. Além disso, pode criar uma visão exagerada da vida adulta e de seus problemas cotidianos.
Conforme Maluf (2003), toda criança que brinca vive uma infância feliz e, além disso, se torna um adulto muito mais equilibrado fisicamente e emocionalmente, capaz de superar com mais facilidade os problemas que possam surgir em seu dia a dia. Uma criança que não vivencia plenamente sua infância não desfruta dos estímulos necessários para

enfrentar a vida e acaba desenvolvendo bloqueios em relação a diversos aspectos sociais e afetivos.
É por meio da brincadeira, e somente dela, que a criança liberta sua criatividade, aprende novos conceitos, encontra soluções para vários sentimentos e dificuldades que possa estar enfrentando e não consegue expressar por desconhecimento desses sentimentos, além de adquirir informações para um crescimento saudável.
Ao incorporar a brincadeira na Educação Infantil, muitas pessoas acreditam que a criança vai à escola apenas para brincar e que brincar não é importante. No entanto, é por meio dessa brincadeira que a criança aprende, e também é através do olhar atento e crítico do professor que se consegue direcionar o trabalho, desenvolver habilidades, lidar com conflitos e promover a socialização com o grupo.
Conforme Machado (2001), no ato de brincar, a criança lida com sua realidade interna e realiza uma interpretação livre da realidade exterior, assim como faz o adulto ao filosofar, escrever, ler poesia e praticar sua religião.

OS DOCENTES E O PROCESSO LÚDICO

Todo educador deveria enxergar no ato de se divertir, o espaço de criação cultural que possibilita ao indivíduo inventar, explorar e ter uma relação aberta e positiva com o coletivo.
O brincar é um dos mecanismos que assegura ao sujeito manifestar sua imaginação e trazer à tona situações de sua realidade. Por isso, torna-se uma atividade que vai além do concreto. É um universo rico, complexo e diversificado, que alcança um resultado excepcional ao se integrar ao lúdico, valorizando sua liberdade e desejo de expressar a natureza infantil. "[...] Brincar é viver de forma criativa no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver." (MACHADO, 2001, p.23).
A presença de diversas brincadeiras e o esforço em incorporá-las à Educação Infantil permitem desenvolver e, ao mesmo tempo, educar crianças para sua realidade social e o papel que desempenham na sociedade.
A criança se desenvolve por meio da experiência social e das interações estabelecidas pelos adultos desde cedo. Portanto, podemos dizer que o brincar é uma atividade humana na qual as crianças são inseridas no cotidiano adulto, constituindo uma forma de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos mais velhos.
Brincar é uma aprendizagem para a vida, que leva as crianças a seguir caminhos próprios ou a terem seus caminhos traçados pelos pais, professores, tios, namorados, vizinhos. Tudo depende de como as crianças brincam e da atitude dos adultos em relação a essas brincadeiras. (MACHADO, 2001).
Nessa perspectiva, o ato de brincar desempenha um papel importante na educação escolar, e as crianças vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo, que é construído por meio da interação social e das diferentes histórias de vida das pessoas ao seu redor.

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. (ROLLOF, 2010, p.05).

Ao engajar em atividades e jogos lúdicos, a criança reconhece a presença do outro, constrói conhecimento, estabelece conexões e se desenvolve de maneira abrangente. O ato de brincar na infância contribui para a construção do processo de educação e aprendizagem da criança, com o objetivo de proporcionar diversas formas de estimular a aprendizagem de maneira prazerosa, significativa e envolvente. Na fase da educação infantil, os jogos e brincadeiras se tornam aliados e auxiliam no desenvolvimento de habilidades importantes.
De acordo com Ujiie (2008), o brinquedo é compreendido como qualquer objeto que é utilizado na atividade lúdica do brincar, envolvendo espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade por parte do brincante.
O ato de brincar estimula a inteligência e permite que o indivíduo libere sua imaginação, aumente a criatividade e a ludicidade, exercitando a concentração, a atenção e o comprometimento não apenas nas atividades de brincadeira, mas também em qualquer outra atividade que ele execute, proporcionando assim um incentivo para futuras atividades tanto no âmbito social quanto no intelectual.
Dessa forma, os jogos e brincadeiras melhoram o desempenho no processo de educação

e aprendizagem, além de fortalecer a autoestima.
Portanto, é necessário pensar em brinquedos e brincadeiras em que a criança possa assumir diferentes papéis e simular ações que tenham um significado diferente do que é atribuído a ela em seu cotidiano. "[...] à medida que a criança cresce, ela vai voltando atrás nessas fases, e é por meio das brincadeiras que ela se permite ser um bebê novamente ou agir de forma mais madura do que realmente é." (MACHADO, 2001, p.47).
Também é importante compreender que a criança precisa de orientação para o seu desenvolvimento, e o professor deve considerar que a criança tem várias formas de adquirir diferentes tipos de conhecimento por meio de uma brincadeira específica.
No entanto, reconhecendo a importância do olhar adulto sobre as brincadeiras infantis, não devemos subestimar a importância do brincar livre e espontâneo, pois ele também auxilia no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança. Ao valorizarmos os benefícios de ambos os aspectos, tanto o brincar livre e espontâneo quanto aquele que envolve a participação do adulto, percebemos que ambos devem fazer parte do dia a dia da educação das crianças.

A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência, de modo que, os adultos contribuem, nesse ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança. (BRAS, 2018, p.37).

As crianças se engajam em atividades lúdicas, participam de jogos e tomam decisões que desafiam as possibilidades, explorando sua criatividade e questionando o mundo ao seu redor, sem perder de vista a imaginação e a razão. Essa prática de busca, interação e convivência é o que chamamos de educação. A infância é considerada a fase das brincadeiras, pois é por meio delas que as crianças expressam suas vontades, preferências e necessidades, enquanto trabalham, refletem e descobrem o mundo ao seu redor.

Brincar é uma ação cotidiana para a criança que a impele a tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si e ao outro, partilhar brincadeiras, construir sua identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura na perspectiva de compreendê-la, usar o corpo, os sentidos, os movimentos e as várias linguagens. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, apud BRÀS,2018, p. s/p)

Observa-se que o ato de brincar desempenha um papel fundamental no sucesso e no contínuo desenvolvimento da criança, permitindo que ela transporte experiências do mundo real para o imaginário. Nesse sentido, é essencial que a brincadeira seja incorporada como uma cultura lúdica na infância, para que as crianças possam compartilhar suas brincadeiras, jogos e histórias, estimulando assim sua curiosidade. Quando restringimos a criança de brincar, não apenas limitamos sua liberdade, mas também reprimimos seus sentimentos, que, se não puderem ser expressos na infância, acabarão surgindo na idade adulta. Muitos adultos sofrem por não terem vivido plenamente sua infância, o que resulta em pais irresponsáveis ou com dificuldades em assumir a responsabilidade de cuidar de suas famílias. Portanto, estimular a brincadeira na educação infantil é de suma importância.
Se o professor identificar a dinâmica da atividade proposta e adaptá-la adequadamente às crianças, ele oferecerá uma oportunidade para que elas expressem tudo o que vivenciam no dia a dia, seja por meio de diálogos sobre questões que as incomodam, sejam elas emocionais, físicas ou relacionadas ao mundo ao seu redor. Privar as crianças dessa oportunidade pode ter consequências catastróficas, fazendo com que elas se fechem, mesmo em casa, levando dias, meses ou até mesmo anos para se abrirem novamente. Além disso, a brincadeira trará para a sala de aula uma convivência mais próxima entre as crianças, facilitando o trabalho diário do professor e tornando suas atividades futuras mais proveitosas, uma vez que a união resultará em maior respeito das crianças em relação ao professor. Também é importante ressaltar os benefícios que cada tipo de brin-

cadeira trará para cada criança, seja cognitivo, afetivo, motor ou psicológico.
Por meio das brincadeiras, cada criança descobrirá seu mundo como um todo e perceberá que não há tanta diferença entre seu mundo e o mundo de seu amigo. Essas pequenas, porém importantes, diferenças são expressas quando a criança tem a liberdade e a atenção necessárias, seja para seus pais ou para seu parente mais próximo.

A imagem de infância é reconstituída pelo adulto, por meio de um duplo processo: de um lado, ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade, e, de outro, depende de percepções próprias do adulto, que incorporam memorias de seu tempo de criança. Assim, se a imagem de infância reflete o contexto atual, ela é carregada, também, de uma visão idealizada do passado do adulto, que contempla sua própria infância. A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modo de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto. (KISHIMOTO, 1995, p.50).

Nossa infância desempenha um papel significativo na formação de nossa identidade, caráter e posição social. Nossas experiências durante essa fase e as pessoas que nos influenciam, como amigos, pais, tios e primos, moldam quem somos e como vemos o mundo. Portanto, é crucial que estejamos atentos às ações da criança e aprendamos sua linguagem para ajudá-la a explorar esse mundo intenso e complexo, repleto de surpresas diárias.
Por meio de jogos e brincadeiras, a criança se projeta em atividades adultas, buscando coerência ao assumir diferentes papéis. Isso serve como um instrumento para:

(...) conhecer o mundo físico e seus fenômenos, os objetos (e seus usos sociais) e, finalmente, entender os diferentes modos de comportamento humano, os papéis que desempenham como se relacionam e os hábitos culturais (REGO, 1994, p. 114).

Consequentemente, no ambiente escolar, especialmente na fase pré-escolar, as estratégias pedagógicas devem ser direcionadas para a zona de desenvolvimento proximal, a fim de explorar as oportunidades de crescimento da criança.
À medida que a criança se envolve em brincadeiras empolgantes com os outros ou consigo mesma, ela se torna consciente de sua autoimagem e conhece outras pessoas além dela mesma.
De acordo com Vygotsky (1989, p. 87), "o brincar no desenvolvimento infantil é um suporte importante para a mente, contribuindo para diferentes formas de pensamento e ação simbólica". Assim, a criança se diverte, raciocina e aprende de maneira simples e descontraída, sem perceber a pressão do aprendizado.
Segundo Piaget (1987, p. 6), "por meio do brincar, a criança é capaz de assimilar o mundo exterior às suas próprias necessidades, mesmo sem se adaptar às realidades ao seu redor".
Para esses teóricos do desenvolvimento infantil, o brincar não é apenas um passatempo, mas sim uma maneira de contribuir para a formação e o desenvolvimento psicossocial da criança, ajudando-a a adquirir comportamentos que servirão como base para suas atividades na vida adulta, sejam elas físicas ou intelectuais. Os educadores devem ter essa mesma perspectiva do brincar, para construir sua prática pedagógica com princípios que considerem o verdadeiro papel do jogo na ensino-aprendizagem.
Nos jogos, ao assumir diferentes papéis, a criança se desenvolve emocional e intelectualmente, pois brinca agindo de maneiras diferentes de sua idade e comportamento habitual. Ao trazer para sua experiência situações que ocorrem ao seu redor com adultos ou não, ela as concretiza por meio do faz de conta.
Ao brincar de ensinar com um quadro e interpretar seus amigos como estudantes, a criança estabelece regras de conduta nesse jogo, passando a exigir respeito e comportamento em sala de aula, atitudes esperadas dela em seu cotidiano, promovendo aprendizado e socialização.
Os jogos e brincadeiras trazem o mundo para a realidade da criança, permitindo o desenvolvimento de sua inteligência, sensibilidade, habilidades e criatividade.
A verdadeira aprendizagem não ocorre apenas copiando do quadro ou prestando atenção ao professor, mas também por meio

dos jogos e brincadeiras, que muitas vezes acrescentam ao currículo escolar uma maior diversidade de situações, ampliando as possibilidades de aprendizado e construção do conhecimento.
Os jogos e brincadeiras são características intrínsecas ao ser humano, através dos quais o indivíduo constrói sua personalidade, utilizando a autonomia que esses recursos oferecem, visando ao desenvolvimento integral da criança por meio do lazer, expressão de sentimentos, afeto e emoção, respeitando o desenvolvimento e o ritmo de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde tenra idade, as crianças sentem a necessidade de se envolver em atividades lúdicas, mesmo que não tenham recursos para adquirir brinquedos prontos. Elas exercitam sua imaginação e criam seus próprios brinquedos.
Neste artigo, foram exploradas reflexões sobre a importância do jogo na educação infantil e seus aspectos relevantes, com base em autores que apoiam esse tema.
Para dar continuidade a essas reflexões, abordamos a necessidade de valorizar o jogo na educação infantil e como ele contribui para o desenvolvimento da criança.
Destacamos a importância de refletir sobre a ludicidade e a psicomotricidade, elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança.
Diversos estudos têm comprovado a importância do jogo no desenvolvimento infantil, demonstrando que ele é essencial para o crescimento saudável das crianças, independentemente de sua idade.
As crianças aprendem sobre o mundo por meio do jogo, descobrindo como resolver problemas e interagir com os outros. Elas aprendem a expressar seus pensamentos e sentimentos, além de desenvolver habilidades para lidar com conflitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, Ieda. John Dewey e a educação infantil: entre jardineiras e cientistas. São Paulo: Cortez, 2011.
AIRES, Phillipe. História social da criança e da infância, Rio de Janeiro: editora Livros Técnicos e Científicos, 1981.
BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Ler e escrever na educação infantil. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
BRÀS, Regina Maria. O Lúdico na educação infantil: O brincar como forma de aprendizagem. 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ludico-na-educacao-infantil-o-brincar-como-forma-de-aprendizagem/159743>. Acesso em 1 nov.2023.
BRASIL. Magistério/Secretaria Municipal de Educação. N.5-SP: SME/COPED, 2018.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 09 nov.2023.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. Tradução de Maria Alice de Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 1995. 110p.
CAVALCANTE, Camila. Projeto: Brincarolando meu mundo de atividades. São Paulo: Colégio Itatiaia, 2017.
CORDAZZO, S. T. D. Caracterização das brincadeiras de crianças em idade escolar. 2007. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
FANTACHOLI, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. Revista Cientifica Aprender, Minas Gerais. Dez. 2011. Disponível em:< http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78 >. Acesso em 03 nov.2023.
FROEBEL, F. (1974). A educação do homem. 1826.
HAETINGER, M. G. Jogos, recreação e lazer. Unidade I. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2004.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança. 4 ed. São Paulo, Loyola, 2001.
MALUF, Cristina Munhoz. Brincar: prazer e

aprendizado. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. Curitiba: Lilacs,2005.
ROSA, Sanny S. Brincar, conhecer, ensinar. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001 (coleção questões da nossa época; v.68).
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança, Rio de Janeiro: editora Zahar, 1982.
REGO, T.C.R. Origem da constituição da singularidade do ser humano. Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Lev Semenovic!J Vygotsky. Faculdade da Educação da USP, 1994. Tese de Mestrado.
RULLOF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. 2010. Disponívela-em:a<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 09 nov.2023.
SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na educação infantil. 2012. Disponível em: < https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>. Acesso em: 09 nov.2023.
UJIIE, Najela Tavares. Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações. 2008. Disponível em: <http://revistas.uncentro.br/index.php/analecta/view/1743/1590>. Acesso em: 1 nov.2023.
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo – SP. Editora: Martins Fontes, 1987.
WAJSKOP, Gisela, Brincar na pré-escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (coleção questões da nossa época; v.48).
WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.